



As plantações do cerrado já atendem a 23% do consumo de Brasília

DF amplia produção agrícola

A produção de grãos no Distrito Federal já cobre, atualmente, 23% do consumo local, percentual considerado expressivo se confrontado com os 2,6% produzido em 1978. A produção olerícola já abastece quase 70% da demanda do DF, e vem crescendo progressivamente a ponto de as autoridades estimarem que, a médio prazo, o DF estará exportando o excedente da produção como já ocorre em alguns setores.

Todo o setor produtivo, à exceção da carne de porco, que teve um crescimento negativo no período 78/82, acusou taxas médias anuais, nos últimos três anos, superiores à do crescimento populacional, liderado pela produção de ovos, que alcançou os 107,9%. Os melhores desempenhos seguintes ficaram com o setor de grãos, com um índice de 67,7%; o leite, com 23,5%; frutas, 14,5% e a carne de frango com 11,1%, este último suficiente para atender, integralmente, à demanda do DF.

De acordo com as projeções estatísticas de consumo, a produção olerícola e frutícola continuará se expandindo a taxas superiores ao crescimento demográfico, embora no tocante a grãos deva se manter estável, em função do limite do território do Distrito Federal, entre outros fatores.

Se em 1978 se produziram mais de 29 mil toneladas de

olerícolas, para um consumo superior a 56 mil toneladas, as expectativas para o ano de 1984 são bem melhores: 56 mil toneladas para uma demanda de 86,5 mil toneladas. Em 85 as projeções indicam uma produção de 63,7 mil toneladas, para um consumo de 93,2 mil toneladas. O maior volume dessa produção corre à conta da batata inglesa que concorreu com 550 toneladas em 83, e deverá responder pela produção de 621 toneladas e 805 toneladas, respectivamente em 84 e em 85.

Outros destaques na olericultura correspondem ao aipim, que deverá contribuir em 1984 com uma produção de 334 toneladas, embora em decréscimo se comparada a 1983, quando alcançou 360 toneladas; à cenoura, cujo desempenho no triênio corresponde a 398, 453 e 516 toneladas; ao tomate, com suas 188 toneladas em 83, 223 toneladas em 84 e 238 toneladas em 85; e ao repolho, com uma estimativa de produção em torno de 126 toneladas em 83, 145 toneladas em 84 e 168 toneladas em 85.

No tocante a frutas, cuja produção foi de 6,4 mil toneladas em 78, em 84 chegará a 15 mil toneladas e, em 85, a 21 mil, embora o consumo, hoje, ultrapasse as 93 mil toneladas. A maior produção local é de manga, que em 83 acusa uma produção superior a 1,9 mil toneladas, contra uma expectativa de 7,7 mil

em 85. Esse crescimento deve-se à entrada em produção de mais 1.000 ha provenientes de áreas de plantio da Proflora e da Planta Sete. A contribuição mais expressiva, a seguir, é do limão **tahity**, que atingirá em 84 e 85, respectivamente, 665 e 817 toneladas, representando notável incremento em relação a 83, quando foram produzidas 541 toneladas. Outras frutas que acusam bom desempenho são a laranja pera, a banana, o abacate e a tangerina.

Em matéria de grãos, a produção local do arroz deverá se situar, em 84, em torno das 19 mil toneladas; a da soja, em quase 21 mil toneladas e a do milho, em 2,4 mil toneladas, enquanto o trigo, o feijão e a ervilha revelam um crescimento menos acentuado. Com esses números, o Distrito Federal deverá contar com uma safra superior a 1 milhão de sacas.

Os rebanhos de animais de grande e médio portes, à exceção dos suínos, apresentam tendência firme de aumento, segundo a CEPA/DF, ao realizar o diagnóstico do setor agrícola do DF, que contém os dados e informações sobre o crescimento da demanda e produção do DF, suas projeções para os próximos anos e demais análises. O rebanho avícola, especialmente de postura, acusa uma evolução mais acelerada ainda, sendo detentor de um total de 850 mil dabcas.